

Produtores temem embargo dos grãos e empresa anuncia suspensão da primeira viagem

Comboio volta vazio pelo Araguaia

Faixas protestando contra decisão judicial foram colocadas nas laterais das embarcações atracadas em Barra do Garças

O comboio que inauguraria a navegação comercial de grande porte no Rio Araguaia volta esta semana para Couto Magalhães (TO) vazio. A afirmação foi feita ontem, no final da tarde, pela vice-presidente da Araguaiana Navegação Fluvial Ltda., Isabel Feitosa, que se diz revoltada com a decisão da Justiça Federal em Mato Grosso proibindo o transporte e embargando a estação, em Barra do Garças (MT), que seria usada para carregar as balsas com 2,4 mil toneladas de grãos. Isabel adiantou que a empresa, sediada no Rio de Janeiro, vai recorrer da decisão judicial, "mas mesmo que o embargo seja suspenso, o comboio volta vazio porque os produtores estão com receio de entregar a carga".

Segundo a vice-presidente da Araguaiana, os produtores estão exigindo que a empresa deposite em dinheiro o valor correspondente a cada carga. "Comercialmente, nós fomos muito prejudicados; estamos negociando com os produtores, que estão revoltados com a ordem judicial, pois fomos surpreendidos com essa decisão absurda", afirma Isabel, que ontem encontrava-se em Barra do Garças tratando do impasse. Segundo ela, já foram colocadas nas laterais das embarcações, que estão atracadas em frente à cidade, duas faixas "de luto", em protesto contra o embargo, com os dizeres S.O.S. Sr. Presidente FHC – Fomos impedidos de carregar pela Justiça e ONG contra o povo e os produtores da região.

Isabel diz que "a população e os produtores" vão colocar mais faixas e que farão novos protestos, a exemplo do realizado no sábado, quando fecharam a ponte que liga Barra do Garças a Aragarças (GO) por cerca de uma hora. Os caminhões que levariam a carga para as margens do Araguaia, segundo a vice-presidente da Araguaiana, estão parados. "Demos ordem para que eles parassem até resolvermos o que fazer; mas o certo é que retornaremos esta semana; é um absurdo o que está acontecendo", enfatizou. Hoje, ela participa de audiência na Câmara de Vereadores local para "explicar" o que está ocorrendo. "Vamos dar uma explicação aos vereadores, pois, afinal, eles aprovaram a lei que licenciou nosso trabalho aqui e estão vendo a oportunidade de desenvolvimento da região se perder", lamentou ela.

Nota

Em uma nota que seria enviada às autoridades e ambientalistas, a Araguaiana critica a decisão da Justiça, afirmando que "embargaram o desenvolvimento e o progresso de toda uma região; embargaram a vontade da maioria dos produtores que precisam da hidrovia para escoar sua produção; embargaram também a esperança do povo da região de conseguir emprego com a hidrovia". No texto, a empresa critica a atuação das organizações não-

governamentais (ONGs) e de ambientalistas, que lutam contra a implantação da Hidrovia Araguaia–Tocantins–Rio das Mortes e pede apoio ao presidente da República, pois a iniciativa estaria dentro dos propósitos do programa Avança Brasil.

Ao contrário do que vinha ocorrendo, com a Araguaiana se negando a falar a O POPULAR sobre os investimentos e seus projetos de navegação no Rio Araguaia, a vice-presidente assegurou que “agora vamos falar tudo”.

[Texto anterior](#) | [Próximo texto](#)